

REPORTAGEM ESPECIAL

Caldeira, o hub da inovação

» Distrito figura como um dos mais importantes ambientes de economia criativa no Brasil

Carmen Carlet, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Idealizado em 2019, construído durante a pandemia e inaugurado em 26 de março de 2021, o Instituto Caldeira promoveu uma revolução na região do 4º Distrito, em Porto Alegre. De acordo com dados da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), cerca de 15% do PIB gaúcho se relaciona de alguma forma com o instituto, que movimentou R\$ 25 milhões no exercício de 2023.

Um dos hubs de inovação mais jovens do Brasil, o Caldeira é a concretização de um sonho coletivo de diferentes atores do ecossistema de inovação do Rio Grande do Sul que queriam entregar à comunidade uma instituição de caráter privado que contribuísse para o fomento do empreendedorismo, da inovação e da tecnologia. Assim Pedro Valério, CEO, apresenta a instituição. “Temos um conjunto de produtos, serviços, programas e iniciativas que atendem aos diferentes públicos que querem se conectar com a

nova economia”, define.

Três anos depois de sua inauguração, o distrito de inovação já figura como um dos mais importantes ambientes de economia criativa no Brasil e se prepara para crescer ainda mais: vai ocupar a estrutura dos antigos prédios da fábrica Tecidos Guahyba - um espaço com cerca de 33 mil m², sendo 21 mil m² de área construída - o que vai ampliar a área total para 55 mil m². A previsão é ocupação total da estrutura em até sete anos, com as primeiras empresas se instalando no novo espaço no primeiro trimestre de 2025. O investimento projetado na nova área é de cerca de R\$ 120 milhões, aporte que virá de empresas e instituições vinculadas à própria comunidade Caldeira.

A revitalização de áreas urbanas por meio da criação de distritos de inovação tem sido uma estratégia adotada por diversas cidades ao redor do mundo, como Barcelona, Bolonha, Medellín, Recife entre outras. Isso acontece pelo potencial de inovação e desenvolvimento que essas áreas geográficas apresentam ao re-

unir em um mesmo espaço startups, incubadoras, aceleradoras e companhias. Nesses ambientes, a proximidade facilita a colaboração para o desenvolvimento de novas tecnologias, além de potencializar o networking e aumentar a demanda por comércios, restaurantes e imóveis na localidade em que se inserem.

Relembrando os primeiros passos do hub porto-alegrense, o CEO conta que aqui este desejo era liderado por Marciano Testa - fundador do Agibank - que manifestou inquietude de ter uma iniciativa privada para executar, promover e realizar frentes que apoiassem de forma efetiva o sistema empreendedor. Juntaram-se a esta visão nomes como o próprio Valério, Aod Cunha, Fred Renner, Marcelo Maisonnave entre outras lideranças empresariais gaúchas que começaram a desenhar como seria uma instituição com esse formato. “Visamos 42 grandes empresas gaúchas e apresentamos a ideia de criar uma associação”, relembra.

Com o projeto do hub de inovação já idealizado, encontraram a oportunidade de construir a sede do

Caldeira em uma fábrica desativada de um dos empresários pertencentes ao grupo. Valério conta que, em 1918, A. J. Renner trouxe da Escócia duas grandes caldeiras para gerar energia para a empresa que estava construindo e também para Porto Alegre. “Essa história é incrível porque o instituto também quer promover nova energia para a força econômica, desenvolvimento social e oportunizar mais acesso à nova economia para os jovens”, destaca.

O local, com 22 mil m², foi completamente reformado, impactando positivamente a região ao redor, pois gerou a necessidade de implementação de comércios, busca por moradia e atenção à segurança pública. “Hoje temos a prova do que é possível alcançar quando se trabalha em conjunto para a transformação. O Instituto Caldeira faz sua parte, se conectando com organizações e hubs de inovação, com diversos parceiros para construir um ecossistema poderoso, que impulsiona a inovação e gera impacto”, comenta o dirigente.

A criação de um distrito de ino-

vação passa pelo engajamento de diversos agentes. Na capital gaúcha, por exemplo, a convergência com o poder público fez com que a sede da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo se mudasse para dentro do Instituto Caldeira. Mas não é apenas fisicamente que iniciativa pública e privada estão confluindo. No início de 2023, o hub promoveu em parceria com o governo do Estado uma primeira fotografia do ecossistema gaúcho, por meio de um mapeamento - RS Tech - e que apontou aspectos inéditos até então.

Outro ponto que mostra a força desta aproximação com o poder público é a inauguração da extensão do Smart Policing Lab, o laboratório de inovação da Brigada Militar que busca o aprimoramento dos processos utilizados através da tecnologia e fatores inovativos. De acordo com Valério, a sinergia entre setor público e ecossistemas de inovação facilita a resolução de processos burocráticos, estimula a pesquisa e desenvolvimento, atrai investimentos e contribui para a formação de novos talentos.



TÂNIA MEINERZ/JC